



Ministério da Saúde
Gabinete do Ministro
Assessoria de Assuntos Internacionais de Saúde

**VI Reunião de Ministros da Saúde da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)
Luanda, Angola – 22 a 25 de março**

INTERVENÇÃO DO SR. MINISTRO DA SAÚDE DO BRASIL, MARCELO QUEIROGA

Senhora Ministra da Saúde de Angola, Sílvia Paula Valentim Lutucuta, em nome de quem cumprimento os demais ministros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa,

Senhoras e Senhores,

É com grande satisfação que participo da VI Reunião de Ministros da Saúde da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Agradeço em especial a Ministra da Saúde de Angola, Sra. Sílvia Lutucuta, pela calorosa recepção em Luanda e pela condução dos trabalhos na presidência *pro tempore* da nossa Comunidade.

Ano passado, celebramos 25 anos da criação da CPLP, que hoje configura importante espaço de cooperação e ação concertada. Tenho convicção que, para além do patrimônio linguístico comum que nos une, compartilhamos oportunidades e desafios comuns, motivados pela missão que nos foi confiada de garantir saúde e bem-estar para nossos povos.

A pandemia da COVID-19 nos forçou a colocar maior atenção sobre a importância de estarmos preparados para crises de saúde pública em nível global. O início da pandemia foi marcado por grandes choques e pressão perante



Ministério da Saúde
Gabinete do Ministro
Assessoria de Assuntos Internacionais de Saúde

os sistemas de saúde de todo o mundo, inclusive de países com amplos recursos à disposição.

No Brasil, o pilar no enfrentamento à pandemia de Covid-19 tem sido o nosso Sistema Único de Saúde - SUS, um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo, que garante acesso integral, universal e gratuito para mais de 210 milhões de brasileiros.

Por meio do SUS, o Brasil realiza a maior campanha de vacinação da sua história. 93,1% da população acima de 12 anos tomou a primeira dose da vacina e 87% completou o esquema vacinal. Chegamos a 63,2 milhões de doses de reforço aplicadas, o que corresponde a mais de 42,2% da população acima de 18 anos. Desde janeiro deste ano, as crianças de 5 a 11 anos também foram incluídas, com mais de 43% vacinadas neste grupo com a primeira dose na vacina.

O sucesso da campanha de vacinação no Brasil decorre igualmente do tradicional Programa Nacional de Imunizações, criado em 1976, e da forte cultura vacinal da população brasileira, que tem como princípio a liberdade que cada cidadão tem de acessar as mais de 38 mil salas de vacinação do nosso grande país.

Nas últimas semanas, temos observado melhora na situação epidemiológica, com redução expressiva do número de óbitos e número de casos, o que tem embasado a decisão dos estados no relaxamento de medidas não farmacológicas de combate a pandemia.



Ministério da Saúde
Gabinete do Ministro
Assessoria de Assuntos Internacionais de Saúde

Senhoras e senhores,

Desde o início da pandemia, o Brasil tem tomado medidas para fortalecer nossa capacidade nacional de produção de insumos médicos e imunizantes. O fortalecimento do complexo industrial da saúde é uma das prioridades do governo do Presidente Jair Bolsonaro, do qual todos nossos países de língua portuguesa, podem usufruir.

Esse resultado só foi possível graças à estratégia diversificada para aquisição de vacinas, que incluiu parcerias para transferência de tecnologia e produção nacional; contratos bilaterais com farmacêuticas; e participação na COVAX Facility da OMS. Por meio de inovador instrumento de encomenda tecnológica, foi possível assegurar a transferência de tecnologia da vacina de Oxford/Astrazeneca à Fiocruz, garantindo a autonomia do Brasil na produção de vacinas de Covid-19. Também realizamos a produção em território brasileiro da vacina de vírus inativado da Sinovac.

Além disso, o Brasil tem investido solidamente para ter uma vacina totalmente nacional contra a COVID-19. Destacamo-nos como um dos poucos países no continente americano com “know how” e capacidade instalada para produção de vacinas em larga escala. Recentemente, a OMS selecionou o Brasil como hub regional de desenvolvimento e produção de vacinas de plataforma RNA.

Por meio de ações concretas, o Brasil atua para a promoção do acesso justo e equitativo a vacinas contra a Covid-19. Neste ponto, é com grande



Ministério da Saúde
Gabinete do Ministro
Assessoria de Assuntos Internacionais de Saúde

satisfação que informo que o Ministério da Saúde do Brasil poderá ofertar, em caráter de cooperação humanitária internacional, a quantidade de 10 milhões de doses de imunizante Astrazeneca e 5 milhões de doses do imunizante da Janssen para os países da CPLP, se assim necessitarem.

Senhores Ministros e Senhoras Ministras,

A pandemia de Covid-19 reforçou a necessidade de investimento em ações de vigilância em saúde, essenciais não só para para o controle de doenças transmissíveis como também para reduzir o impacto de emergências sanitárias.

No nosso país, promovemos estratégias de fortalecimento das capacidades básicas de prontidão e respostas às emergências em saúde, implantando a Rede VigiAR SUS. Expandimos nossa capacidade de atuação, adicionando 74 novos Centros de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde, os CIEVS, aos 55 já existentes, dos quais 13 novos em região de fronteira. Passamos a ter uma Rede CIEVS constituída por 164 centros distribuídos em todo o país cuja finalidade é a detecção, monitoramento, alerta e resposta a eventos com potencial de se tornarem Emergências em Saúde Pública.

Gostaria de destacar a importância da atuação dos países CPLP para fortalecer o trabalho da Organização Mundial da Saúde (OMS) na área de prevenção, prontidão e resposta diante de emergências sanitárias. O Grupo de Trabalho sobre Capacitação em Resposta à Emergência em Saúde Pública (EMARESP-CPLP), criada pela Resolução sobre o “Fortalecimento de capacidades em vigilância e resposta a emergências em saúde pública”, adotada na III



Ministério da Saúde
Gabinete do Ministro
Assessoria de Assuntos Internacionais de Saúde

Reunião de Ministros da CPLP, tem um papel importante a desempenhar nessa tarefa.

Recordo também a recente eleição do Brasil como representante das Américas no Órgão Negociador Intergovernamental (INB, na sigla em inglês), órgão responsável pela elaboração de instrumento internacional sobre pandemias da OMS e afirmo nosso compromisso para apoiar o fortalecimento das capacidades dos países da nossa Comunidade em prevenção, prontidão e resposta.

Para tanto, tenho o prazer de informar a oferta do Ministério da Saúde do Brasil, a profissionais dos países da CPLP, de cursos de capacitação para reforçar a inteligência epidemiológica no enfrentamento a potenciais emergências, por meio do Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do Sistema Único de Saúde – EpiSUS, na sua maioria com cursos de ensino à distância, na modalidade EAD.

Senhoras e senhores,

A recuperação pós-pandêmica exige o reforço dos nossos sistemas nacionais de saúde e o fortalecimento da atenção primária à saúde é peça-chave nesses esforços.

Uma de nossas prioridades é o fortalecimento da atenção primária, com o objetivo de aumentar a sua resolutividade por meio de ações como o **Programa Previne Brasil**, que estabeleceu um novo modelo de financiamento de custeio da atenção primária à saúde para induzir uma maior responsabilização das equipes



Ministério da Saúde
Gabinete do Ministro
Assessoria de Assuntos Internacionais de Saúde

pelos usuários, além de premiar e reconhecer o alcance de melhores resultados produzidos pelas equipes de saúde. Com o Previne Brasil, já é possível identificar o aumento significativo do cadastro da população brasileira.

O lançamento do **Programa Saúde na Hora**, que realiza repasses de incentivos financeiros para as unidades de saúde da família e unidades básicas de saúde que funcionam em horário ampliado, bem como a oferta de soluções digitais para assistência à distância à população, a fim de preservar a capacidade de atendimento presencial das unidades de saúde, por meio do **programa “Consultório Virtual”**, foram ações estratégicas no reforço da atenção primária.

Queremos trabalhar para a plena concretização da Telemedicina e Telesaúde nos Estados-Membros da CPLP. O Grupo de Trabalho designado para o tema pode apoiar na difusão de tecnologias de informação e de conhecimento na mitigação dos impactos provocados pela COVID-19, particularmente no acesso aos cuidados de saúde e na formação e otimização de recursos humanos.

Senhores e senhoras,

No âmbito dos trabalhos da CPLP, reforço a relevância e pertinência do Plano Estratégico de Cooperação em Saúde da CPLP (PECS-CPLP), instrumento basilar para orientar a cooperação da Comunidade no setor saúde. Apoiamos o seguimento ao seu processo de revisão para o período 2022-2024, uma vez que a pandemia da COVID-19 dificultou a implementação integral das atividades e projetos da versão anterior que se findou em 2021.

Gostaria também de prestar aqui o devido reconhecimento ao importante



Ministério da Saúde
Gabinete do Ministro
Assessoria de Assuntos Internacionais de Saúde

trabalho realizado pelas Redes em Saúde da CPLP: a Rede de Institutos Nacionais de Saúde Pública; a Rede das Escolas Técnicas de Saúde e a Rede de Bancos de Leite Humano que, mesmo no contexto de pandemia, foram fundamentais para apoiar os esforços nacionais de enfrentamento da COVID-19.

Comprometido em avançar as ações de saúde na CPLP, o Brasil apresentou proposta de “Resolução sobre o Plano de Abordagem às doenças crônicas não transmissíveis” para aprovação das senhoras e senhores, a qual se propõe elaborar um programa de cooperação, no âmbito da nossa Comunidade, dedicado ao enfrentamento dessa doenças com o objetivo de fortalecer as capacidades dos países da CPLP na gestão de políticas, reorientação de serviços, promoção, prevenção e vigilância, para o cuidado abrangente no pós-pandemia da COVID19.

No âmbito da Alimentação e Nutrição, o Brasil segue comprometido para cumprir a resolução sobre fomento de sistemas alimentares sustentáveis e promotores de alimentação saudável, de dezembro de 2019, e cooperar tecnicamente para a elaboração e adaptação de Guias Alimentares no âmbito da CPLP, com o objetivo de unir esforços para o contínuo intercâmbio de experiências e boas práticas sobre sistemas alimentares sustentáveis.

Por fim, manifesto o interesse do Brasil no processo de negociação do novo Memorando de Entendimento entre a CPLP e a OMS, incluindo a reativação do programa “ePORTUGUESe”, que visa a organização e distribuição de material, em língua portuguesa, que contribuiu diretamente para a difusão de diretrizes da OMS e a realização de programas de formação nos Estados Membros da CPLP.



Ministério da Saúde
Gabinete do Ministro
Assessoria de Assuntos Internacionais de Saúde

A Fundação Oswaldo Cruz, entidade assessora da CPLP, também tem desempenhado ações importantes de capacitação, com a disponibilização de vagas no Curso de Especialização em Saúde Global e Diplomacia da Saúde para os representantes dos países da nossa Comunidade.

Senhoras e Senhores,

Os países de língua portuguesa podem contar com a experiência acumulada de atendimento universal de saúde no Brasil na luta contra a COVID-19 e na realização do direito à saúde para todos.

Muito obrigado!